

## PRODUTIVIDADE, MATURAÇÃO E RENDIMENTO DE BENEFÍCIO DE CULTIVARES DE CAFÉ DE PORTE BAIXO EM REGIÃO DE CLIMA QUENTE

GSP Alves<sup>1</sup>, AAP Custódio<sup>2</sup>, VA Filla<sup>3</sup>, AP Coelho<sup>3</sup>, LB Lemos<sup>3</sup> – <sup>1</sup>Stoller do Brasil; <sup>2</sup>UFSCAR-Universidade Federal de São Carlos, Câmpus de Araras, SP; <sup>3</sup>UNESP-Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal, SP

O café é a principal cultura perene cultivada no Brasil, seja em termos econômicos, históricos e até mesmo culturais. Atualmente a área cultivada com café no país é de aproximadamente 2,21 milhões de ha, com produção de 45,6 milhões de sacas (CONAB, 2017). Minas Gerais é o maior produtor de café arábica no país, seguido do estado de São Paulo e Espírito Santo, respectivamente. No entanto, o estado de São Paulo já foi o maior produtor de café no Brasil e regiões como Ribeirão Preto, Jaboticabal e Matão já foram, historicamente, grandes produtoras de café. A migração da cultura dessas regiões deve-se, dentre outros fatores, ao aumento da temperatura média e a pouca experimentação com genótipos adaptados a condições ambientais desfavoráveis. Segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, 2007), a temperatura média no estado de São Paulo pode aumentar em 3 °C até o ano de 2040, podendo inviabilizar o cultivo de café no estado (FAZUOLI et al., 2007). Entretanto, técnicas podem ser adotadas para o cultivo de café em regiões de elevada temperatura, sendo que para Camargo (2010) a maneira mais fácil de obter elevadas produtividade de café arábica, em lavouras convencionais (e sem irrigação), em regiões de clima quente seria através da utilização de cultivares adaptadas. Dessa maneira, objetivou-se avaliar a produtividade, grau de maturação total e rendimento de benefício, na condição de sequeiro, de 12 cultivares de café arábica de porte baixo na região de Jaboticabal, SP.

O experimento foi instalado e conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm. A temperatura média anual é de 22,3 °C, tendo fevereiro como mês mais quente (24,3 °C) e junho como o mais frio (18,8 °C). O experimento, em nível de campo, iniciou-se com plantio das mudas de café em 4 de março de 2008 e finalizou-se com a colheita da primeira safra em maio de 2010. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com 12 tratamentos, constituídos por cultivares de café (*Coffea arabica* L.) de porte baixo, com espaçamento de 3 metros entre linhas e 1 metro entre plantas, 4 repetições e 5 plantas por repetição. As cultivares analisadas foram: Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã P 363, Catuaí Amarelo 2 SL (2° seleção), Sabiá Tardio, Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33, Tupi Resistente a Nematóide IAC 1669-13, Paraíso MG H 419-1 e Rubi MG 1192. Avaliou-se a produtividade, padronizando a umidade a 12%, o grau de maturação total (cereja+passa+seco) e o rendimento de benefício. Para a última avaliação, uma amostra de 420 gramas de café em coco foi beneficiada para o cálculo. Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott & Knott (1974), utilizando o programa AgroEstat para as análises estatísticas (BARBOSA & MALDONADO JÚNIOR, 2010).

### Resultados e conclusões

As temperaturas médias dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2009, ano que antecedeu a primeira colheita, foram de 22,9 °C, 23,6 °C, 25,5 °C e 24,1 °C, respectivamente. Nota-se que a temperatura média de novembro foi superior a 24 °C, considerando a região de Jaboticabal apta para o cultivo de café somente no sistema irrigado (ASSAD et al., 2001).

Na Tabela 1 estão os valores de produtividade, grau de maturação total e rendimento de benefício de todas as cultivares, observando diferença significativa entre os valores obtidos em cada tratamento.

**Tabela 1.** Valores médios de produtividade, rendimento de benefício e grau de maturação (somatória do total de cereja, passa e seco) da primeira safra de cultivares de café arábica de porte baixo. Jaboticabal/SP<sup>1</sup>.

Cultivares <sup>2</sup>	Produtividade (sacas/ha)	Grau de maturação Total <sup>3</sup>	Rendimento de benefício (%)
CV IAC 99	27,83 b	73,53 a	55,80 a
CV IAC 144	13,53 d	70,50 a	51,51 b
CA IAC 62	30,06 b	61,22 a	54,67 a
CA IAC 74	21,46 c	49,96 b	54,03 a
Acauã	30,24 b	47,57 b	53,38 a
Catuaí A. 2 SL	26,26 b	48,53 b	51,70 b
Sabiá Tardio	43,54 a	39,76 b	53,06 a
Obatã	42,40 a	37,17 b	49,48 c
Tupi	25,61 b	53,45 b	45,98 c
Tupi RN	29,61 b	52,81 b	47,76 c
Paraíso	20,41 c	48,01 b	50,75 b
Rubi	23,23 c	51,15 b	52,92 a
Teste F	10,00 **	6,38**	9,70**
Média	27,85	52,805	51,75
CV (%)	19,38	16,56	3,57

<sup>1</sup> Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott & Knott (1974). \*\* nível de significância a 1% de probabilidade. <sup>2</sup> CV=Catuaí Vermelho, CA=Catuaí Amarelo, A.=Amarelo, RN=resistente a nematóide. <sup>3</sup>Porcentagem total de frutos cereja+passa+seco.

A produtividade média aproximada de 28 sacas por hectare alcançada está acima da média nacional (24,07 sacas ha<sup>-1</sup>). Considerando cultivo de sequeiro e se tratando de primeira safra, produtividades acima de 30 sacas ha<sup>-1</sup> são consideradas adequadas para o café arábica (FERNANDES, 2016). Dentro desse contexto, destacam-se as cultivares CA IAC 62 (30,06 sc ha<sup>-1</sup>), Acauã (30,24 sc ha<sup>-1</sup>), Sabiá Tardio (43,54 sc ha<sup>-1</sup>), Obatã (42,40 sc ha<sup>-1</sup>) e Tupi RN (29,61 sc ha<sup>-1</sup>), sendo que as cultivares Sabiá Tardio e Obatã foram significativamente (p<0,01) superiores às demais.

As cultivares Catuaí Vermelho IAC 99 (73,53%), Catuaí Vermelho IAC 144 (70,50%) e Catuaí Amarelo IAC 62 (61,22%) apresentaram as maiores porcentagens da somatória de frutos no estágio cereja, passa e seco, ou seja, com a maior probabilidade de se obter bebida de qualidade. Apesar de não possuir as maiores produtividades, esses genótipos podem proporcionar elevada rentabilidade pela classificação da bebida, compensando o menor rendimento de grãos.

As cultivares obtiveram valor médio de rendimento de benefício alto (51,75%), comparado à média nacional. Os genótipos Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã, Sabiá Tardio e Rubi agruparam-se com os maiores valores estatisticamente iguais.